

Resultados: A disciplina proporcionou aproximação dos estudantes às necessidades da pessoa com deficiência, além de se constituir espaço para reavaliação crítico-reflexiva de conceitos relativos à inclusão.

Conclusões: Um desafio para a formação profissional de Assistentes Sociais é prepará-los para contribuir com o processo de inserção das pessoas com deficiência, seja na convivência com pessoas nessa condição, ou como futuros profissionais comprometidos em romper com o paradigma de segregação e exclusão social. Desse modo, a experiência apresentada permitiu ampliação da consciência inclusiva e acolhimento da diversidade no espaço educacional, oportunizando assim, o compromisso com a luta/defesa do direito à diferença.

Palavras-Chave: Formação Profissional, Inclusão Social, Serviço Social, Deficiência

SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES

HI-FIDELITY SIMULATION IN THE TEACHING OF NURSING FUNDAMENTALS: STUDENTS' PERCEPTION

ASSUNÇÃO ALMEIDA ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Introdução: A simulação tem sido utilizada para melhorar o desempenho dos estudantes nas competências a desenvolver proporcionando aprendizagens ativas. Este estudo pretende identificar a percepção dos estudantes do primeiro ano do curso de licenciatura em enfermagem sobre a experiência da simulação nas aulas práticas de Fundamentos de Enfermagem I.

Métodos: Estudo do tipo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário a 103 estudantes, após a experiência de simulação.

Resultados: Os estudantes na sua maioria consideraram “concordar” ou “concordar muito” com a adequabilidade dos recursos materiais e humanos, a preparação prévia, os objectivos definidos, a avaliação efectuada, o tempo utilizado e o debriefing.

Conclusões: O debriefing constitui uma peça essencial no processo ensino aprendizagem com recurso à simulação na enfermagem por fazer uso de uma reflexão estruturada que permite aos estudantes consolidar os conhecimentos de forma significativa, visualizando o que foi feito e indagando as fundamentações e os mecanismos cognitivos associados à tomada de decisão.

Palavras-Chave: Simulação de Alta Fidelidade, Estudante de Enfermagem, Ensino de Enfermagem

FORMAÇÃO PRÉ-GRADUADA EM ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA PREVENÇÃO E DO TRATAMENTO DO TABAGISMO

PRE-GRADUATE TRAINING IN NURSING: SKILLS IN THE AREA OF SMOKING PREVENTION AND TREATMENT

MARÍLIA RUA ⁽¹⁾, CARLOS ALBUQUERQUE ⁽²⁾, VERA FREIXO ⁽³⁾, SOFIA RAVARA ⁽⁴⁾, MÓNICA CONDINHO ⁽⁵⁾, PEDRO AGUIAR ⁽⁶⁾, JORGE BONITO ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro, Portugal, CIDTFF da Universidade de Aveiro;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Departamento de Matemática, Universidade de Aveiro, Portugal;

⁽⁴⁾ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal;

⁽⁵⁾ Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade do Algarve, Portugal.;

⁽⁶⁾ Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal;

⁽⁷⁾ Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal, CIDTFF da Universidade de Aveiro.

Introdução: O tabagismo continua a ser uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, permanecendo uma das principais causas de morbilidade e de morte prematura, matando

cerca de 8 milhões de pessoas por ano, em que 7 milhões dessas mortes são o resultado direto do uso do tabaco, enquanto 1,2 milhões são o resultado da exposição ao fumo ambiental do tabaco. Muitas destas consequências poderiam ser prevenidas pela atuação adequada dos profissionais de saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar, na perspectiva dos alunos, as competências adquiridas sobre a prevenção e o tratamento do tabagismo na formação pré-graduada em enfermagem.

Métodos: Pesquisa de natureza mista, observacional, transversal e analítica, de âmbito nacional. Fez uso de um questionário original de autorelato (suporte papel e informático). Análise multivariada para identificação de potenciais variáveis explicativas.

Resultados: A amostra foi constituída por 1100 participantes (42,5% taxa de resposta) finalistas (média de idade 23,2 anos; 84,4% sexo feminino). Cerca de 23,6% considera que as componentes formação teóricas não foram apresentadas no curso; 32,3% refere não se sentir preparado para atuar ao nível da prevenção e tratamento do tabagismo. Sobre a formação prática, 34,7% declara que não foram abordadas as temáticas e 10,3% não se sente preparado para intervir (2,3% declara desconhecimento sobre a temática). Cerca de 31,9% assume não ter desenvolvido competências para agir sobre a temática, contudo 33,9% refere estar preparado.

Conclusões: Os currículos das licenciaturas em enfermagem não se encontram, ainda ajustados à promoção do desenvolvimento de competências para agir na área do tabagismo.

Palavras-Chave: Tabagismo, Formação, Enfermagem, Competências

MOTIVAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA O TRABALHO MOTIVATION OF NURSES FOR WORK

CLÁUDIA ANDRADE⁽¹⁾, TERESA RAMALHAL⁽²⁾

⁽¹⁾ Enfermeira na UCC Viseense, Mestre em Enfermagem nas áreas de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Gestão em Enfermagem;

⁽²⁾ Professora da ESEL, Mestre em Psicologia Social.

Enquadramento: O desempenho dos profissionais de saúde nas organizações é cada vez mais importante para o sucesso das mesmas. O sucesso de planos e estratégias depende de colaboradores comprometidos com a missão, valores e objetivos das organizações. O investimento no desenvolvimento de competências dos colaboradores, parece aumentar a motivação dos mesmos e a assumir os desafios do trabalho na organização.

Objetivos: Avaliar a motivação dos enfermeiros no exercício da sua atividade profissional; identificar as determinantes que influenciam a motivação dos enfermeiros no trabalho.

Métodos: Estudo de natureza quantitativa, do tipo descritivo-correlacional e transversal, com recurso à aplicação de questionários (inclui a escala Multi-Factorial de Motivação no Trabalho). A amostra é não probabilística por conveniência, constituída por 109 enfermeiros.

Resultados: Os enfermeiros, de uma forma geral, estão motivados para o trabalho, com índices de motivação a oscilar entre 21.88 e 27.77, para as dimensões “organização no trabalho” e “realização/poder”, respetivamente. Encontraram-se significâncias estatísticas para as dimensões “realização/poder” (género, estado civil e tempo de serviço na instituição), “desempenho profissional” (estado civil, categoria profissional e tipo de instituição) e “organização no trabalho” (tipo de instituição e tempo de serviço na instituição).

Conclusão: Os enfermeiros, apesar das dificuldades atuais, encontram-se motivados para o trabalho. As organizações de saúde e os enfermeiros gestores devem ter conhecimento e tentar compreender os fatores que os enfermeiros entendem como influenciadores na sua motivação para terem um bom desempenho e atingirem os objetivos da instituição de saúde.

Palavras-Chave: Motivação no Trabalho, Enfermagem